

O maior perigo: a hiperinflação pode estar próxima.

Corremos o risco de mergulhar numa hiperinflação (só este mês o índice deverá chegar a 15%). E a culpa dessa retomada do processo inflacionário se deve, principalmente, à elevação das taxas de juros, praticada pelo Banco Central, e ao aumento de impostos e preços promovido pelo Cruzado II — essa foi a essência do documento distribuído ontem no Conselho Federal de Economia, do qual um dos principais mentores foi o economista Paul Singer, da Universidade de São Paulo (USP).

"A discussão econômica deve se concentrar em dois problemas: inflação e crise cambial. O governo, depois do Plano Cruzado, já não tem mais a capacidade de conter a inflação alongando os períodos de reajustes e não deve partir para uma decisão repressiva. Portanto, deve procurar negociar coletivamente preços e salários entre setores interdependentes, como produtores e comerciantes, e fazer com que os acordos vigorem por determinado número de meses

para amainar a tempestade inflacionária", disse Paul Singer.

O documento assinala que as dificuldades estão se tornando maiores devido ao imobilismo do governo. O conselho entende que a "manipulação de informações e a divulgação de propostas de ajustes ortodoxos — levadas pelo imediatismo do curto prazo e insensíveis aos problemas sociais", inviabilizam a consolidação da democracia e se constituem num retrocesso político.

Paul Singer diz não ter a menor idéia do conteúdo do pacote econômico que deve ser baixado pelo governo nos próximos dias, mas acha que "o método do pacote está completamente furado" e que deveriam ser criadas formas de consulta para resolver esses problemas. O pacto social, segundo ele, é positivo por ser uma tentativa de incluir setores sociais na discussão dos rumos políticos do País, "mas a forma não está levando a nada, a começar pelos prazos ri-

dículos de três ou quatro dias para se desenvolver todo um processo de consulta às bases".

Singer acha que houve um grande erro por parte do governo em não aproveitar o período posterior ao Plano Cruzado para ampliar a consulta à sociedade sobre a política e que agora, "com uma explosão de preços, estamos todos em busca do tempo perdido". Ele defende a tese de que se deve deixar o gatilho funcionar, aumentar o salário mínimo imediatamente para Cr\$ 1,5 mil ou Cr\$ 2 mil e promover reajustes salariais durante três meses até atingir os níveis de 1960."

As opiniões de Singer refletem a posição do Conselho Federal de Economia, que em seu documento definiu o principal objetivo da política econômica como o de promover o crescimento com redistribuição de renda, e sugeriu que o pagamento da dívida externa seja limitado a 2% do PNB.